

**PROFISSIONAL BÁSICO  
(FORMAÇÃO DE CONTABILIDADE)  
1ª FASE**

**LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

- a) este **CADERNO DE QUESTÕES**, com o enunciado das 70 (setenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

LÍNGUA PORTUGUESA		LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS ou ESPANHOL)		CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS			
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 10	0,5 cada	21 a 25	0,5 cada	31 a 40	1,0 cada	51 a 60	2,0 cada
11 a 20	1,5 cada	26 a 30	1,5 cada	41 a 50	1,5 cada	61 a 70	2,5 cada
Total: 20,0		Total: 10,0		Total: 70,0			

b) **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique o fato **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, com caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, com **caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A **LEITORA ÓTICA** é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - **SERÁ ELIMINADO** desta Seleção Pública o candidato que:

- se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
- se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
- se recusar a entregar o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**, quando terminar o tempo estabelecido.
- não assinar a **LISTA DE PRESENÇA** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

**Obs.** O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

10 - Quando terminar, entregue ao fiscal o **CADERNO DE QUESTÕES** e o **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS**, já incluído o tempo para marcação do seu **CARTÃO-RESPOSTA**, findo o qual o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar o **CARTÃO-RESPOSTA** e o **CADERNO DE QUESTÕES**.

12 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados, no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico do **BNDES** (<http://www.bndes.gov.br>) e da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

RASCUNHO

## LÍNGUA PORTUGUESA

### Texto I

#### A REDESCOBERTA DO BRASIL

Na segunda metade do século XVI, quando o rei D. Manoel, o capitão-mor Pedro Álvares Cabral e o escrivão Pero Vaz de Caminha já estavam mortos havia mais de duas décadas, começaria a surgir em Lisboa a tese de que o Brasil fora descoberto por acaso. Tal teoria foi obra dos cronistas e historiadores oficiais da corte. [...]

Embora narrassem fatos ocorridos havia apenas meio século e tivessem acesso aos arquivos oficiais, os cronistas reais descreveram o descobrimento do Brasil com base na chamada *Relação do Piloto Anônimo*. A questão intrigante é que em nenhum momento o “piloto anônimo” faz menção à tempestade que, segundo os cronistas reais, teria feito Cabral “desviar-se” de sua rota. Embora a carta de Caminha não tenha servido de fonte para os textos redigidos pelos cronistas oficiais do reino, esse documento também não se refere a tormenta alguma. Pelo contrário: mesmo quando narra o desaparecimento da nau de Vasco de Ataíde, ocorrido duas semanas depois da partida de Lisboa, Caminha afirma categoricamente que esse navio sumiu “sem que houvesse tempo forte ou contrário para poder ser”.

Na verdade, a leitura atenta da carta de Caminha e da *Relação do Piloto Anônimo* parece revelar que tudo na viagem de Cabral decorreu na mais absoluta normalidade e que a abertura de seu rumo para oeste foi proposital. De fato, é difícil supor que a frota pudesse ter-se desviado “por acaso” de sua rota quando se sabe – a partir das medições astronômicas feitas por Mestre João – que os pilotos de Cabral julgavam estar ainda mais a oeste do que de fato estavam. [...]

#### Reescrevendo a História

Mais de 300 anos seriam necessários até que alguns dos episódios que cercavam o descobrimento do Brasil pudessem começar a ser, eles próprios, redescobertos. O primeiro passo foi o ressurgimento da carta escrita por Pero Vaz de Caminha – que por quase três séculos estivera perdida em arquivos empoeirados. [...] O documento foi publicado pela primeira vez em 1817, pelo padre Aires do Casal, no livro *Corografia Brasileira*. Ainda assim, a versão lançada por Aires do Casal era deficiente e incompleta [...]. A “redescoberta” do Brasil teria que aguardar mais algumas décadas.

Não por coincidência, ela se iniciou no auge do Segundo Reinado. Foi nesse período cheio de glórias que o país, enriquecido pelo café, voltou os olhos para a própria história. Por determinação de D. Pedro II, o

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (fundado em 1838) foi incumbido de desvendar os mistérios que cercavam o descobrimento do Brasil. [...]

Ainda assim, a teoria da intencionalidade [...] e a tese da descoberta casual [...] não puderam, e talvez jamais possam, ser definitivamente comprovadas. Por mais profundas e detalhadas que sejam as análises feitas sobre os três únicos documentos originais relativos à viagem (as cartas de Pero Vaz de Caminha, do Mestre João e do “piloto anônimo”), elas não são suficientes para provar se o descobrimento de Cabral obedeceu a um plano preestabelecido ou se foi meramente casual.

BUENO, Eduardo. *A Viagem do Descobrimento*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. (Coleção Terra Brasilis, v. 1). p. 127-130. Adaptado.

1

O surgimento da tese de que o Brasil foi descoberto acidentalmente teve como principal fonte documental, segundo o Texto I, a(o)

- (A) investigação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
- (B) carta de Pero Vaz de Caminha
- (C) medição de Mestre João
- (D) *Relação do Piloto Anônimo*
- (E) livro *Corografia Brasileira*

2

Que trecho do Texto I revela uma tendência em favor da tese da intencionalidade?

- (A) “De fato, é difícil supor que a frota pudesse ter-se desviado ‘por acaso’ de sua rota quando se sabe – a partir das medições astronômicas feitas por Mestre João – que os pilotos de Cabral julgavam estar ainda mais a oeste do que de fato estavam.” (l. 28-32)
- (B) “Mais de 300 anos seriam necessários até que alguns dos episódios que cercavam o descobrimento do Brasil pudessem começar a ser, eles próprios, redescobertos” (l. 34-37)
- (C) “O primeiro passo foi o ressurgimento da carta escrita por Pero Vaz de Caminha – que por quase três séculos estivera perdida em arquivos empoeirados.” (l. 37-40)
- (D) “A ‘redescoberta’ do Brasil teria que aguardar mais algumas décadas.” (l. 44-45)
- (E) “Foi nesse período cheio de glórias que o país, enriquecido pelo café, voltou os olhos para a própria história.” (l. 47-49)

3

O verbo destacado em “tudo na viagem de Cabral **decorreu** [...]” (l. 26) pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

- (A) dispensou
- (B) incorreu
- (C) ultrapassou
- (D) se eximiu
- (E) se passou

4

A palavra **próprios**, na expressão “eles **próprios**,” (l. 36) apresenta o mesmo sentido em:

- (A) Ele navegou em nave própria.
- (B) Chegaram em hora própria para o almoço.
- (C) O orgulho das descobertas é próprio de quem as faz.
- (D) O livro próprio para encontrar sinônimos é o dicionário.
- (E) Foi o próprio historiador que comprovou a tese.

5

As orações que substituem “**Embora narrassem fatos ocorridos havia apenas meio século e tivessem acesso aos arquivos oficiais**” (l. 8-9), de acordo com a norma-padrão e sem alterar o sentido do trecho, são:

- (A) Caso narrassem fatos ocorridos havia apenas meio século e tivessem acesso aos arquivos oficiais.
- (B) Quando narravam fatos ocorridos havia apenas meio século e tiveram acesso aos arquivos oficiais.
- (C) Se narrassem fatos ocorridos havia apenas meio século e tivessem acesso aos arquivos oficiais.
- (D) Apesar de terem narrado fatos ocorridos havia apenas meio século e terem tido acesso aos arquivos oficiais.
- (E) Mas tendo narrado fatos ocorridos havia apenas meio século e tendo tido acesso aos arquivos oficiais.

6

No trecho “Caminha afirma categoricamente que esse navio sumiu ‘sem que houvesse tempo forte ou contrário para poder ser’ ”(l. 21-23), infere-se que a expressão **poder ser** se refere ao fato de que

- (A) as tormentas são comuns naquela região do Atlântico.
- (B) a partida de Lisboa tinha acontecido apenas duas semanas antes.
- (C) o sumiço da nau de Ataíde não foi causado pelas condições climáticas.
- (D) o documento de Caminha foi redigido por um cronista contratado pela corte.
- (E) o desaparecimento da nau de Ataíde não foi comprovado.

7

O verbo em negrito é o verbo principal da expressão na voz passiva em “O documento foi **publicado** pela primeira vez em 1817...” (l. 40-41).

Integra igualmente uma expressão da voz passiva o item destacado em:

- (A) “Embora narrassem fatos **ocorridos** havia apenas meio século [...]” (l. 8-9)
- (B) “Embora a carta de Caminha não tenha **servido** de fonte [...]” (l. 15-16)
- (C) “[...] por quase três séculos estivera **perdida** [...]” (l. 38-39)
- (D) “[...] não puderam [...] ser definitivamente **comprovadas**” (l. 54-55)
- (E) “Por mais profundas e **detalhadas** que sejam [...]” (l. 56)

8

Sem prejuízo do sentido original apresentado no Texto I, a forma verbal que pode ser substituída pela locução ao lado é:

- (A) **fora descoberto** (l. 5) – tinha sido descoberto
- (B) **descreeveram** (l. 10) – tenham descrito
- (C) **estivera perdida** (l. 39) – tem estado perdida
- (D) **teria que aguardar** (l. 44) – tivera que aguardar
- (E) **foi incumbido** (l. 51) – fora incumbido

9

A sentença em que o verbo está corretamente flexionado de acordo com a norma-padrão, sem provocar contradição de significado, é:

- (A) O acaso ou a intencionalidade foi a causa da descoberta do Brasil.
- (B) Havia 60% de possibilidades de o Brasil ter sido descoberto por acaso.
- (C) Eu e vocês acreditam na descoberta casual do nosso país.
- (D) Não gastava a corte tempo com as preocupações que ocupava os historiadores.
- (E) Devem haver mais evidências para a tese de descoberta casual do Brasil.

10

A palavra do Texto I destacada em “[...] faz menção à tempestade **que**, segundo os cronistas reais, [...]” (l. 13-14) pertence à mesma classe da que se destaca em:

- (A) “[...] ] a tese de **que** o Brasil fora descoberto por acaso” (l. 5-6).
- (B) “A questão intrigante é **que** em nenhum momento [...]” (l. 12-13)
- (C) “[...] ] parece revelar **que** tudo [...]” (l. 25-26)
- (D) “– **que** por quase três séculos [...]” (l. 38-39)
- (E) “A ‘redescoberta’ do Brasil teria **que** aguardar [...]” (l. 44)

## Texto II

### UM MORRO AO FINAL DA PÁSCOA

Como tapetes flutuantes, elas surgiram de repente, em “muita quantidade”, balançando nas águas translúcidas de um mar que refletia as cores do entardecer. Os marujos as reconheceram de imediato, antes que sumissem no horizonte: chamavam-se *botelhos* as grandes algas que dançavam nas ondulações formadas pelo avanço da frota imponente. Pouco mais tarde, mas ainda antes que a escuridão se estendesse sobre a amplitude do oceano, outra espécie de planta marinha iria lambear o casco das naves, alimentando a expectativa e desafiando os conhecimentos daqueles homens temerários o bastante para navegar por águas desconhecidas. Desta vez eram *rabos-de-asno*: um emaranhado de ervas

15 felpudas “que nascem pelos penedos do mar”. Para marinheiros experimentados, sua presença era sinal claro da proximidade de terra.

20 Se ainda restassem dúvidas, elas acabariam no alvorecer do dia seguinte, quando os grasnados de aves marinhas romperam o silêncio dos mares e dos céus. As aves da anunciação, que voavam barulhentas por entre mastros e velas, chamavam-se fura-buxos. Após quase um século de navegação atlântica, o surgimento dessa gaivota era tido como indício de que, muito em breve, algum marinheiro de olhar aguçado haveria de gritar a frase mais aguardada pelos homens que se fazem ao mar: “Terra à vista!”

25 Além do mais, não seriam aquelas aves as mesmas que, havia menos de três anos, ao navegar por águas destas latitudes, o grande Vasco da Gama também avistara? De fato, em 22 de agosto de 1497, quando a armada do Gama se encontrava a cerca de 3 mil quilômetros da costa da África, em pleno oceano Atlântico, um dos tripulantes empunhou a pena para anotar em seu *Diário*: “Achamos muitas aves feitas como garções – e quando veio a noite tiravam contra o su-sueste muito rijas, como aves que iam para terra.”

BUENO, Eduardo. *A Viagem do Descobrimento*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998. (Coleção Terra Brasilis, v. 1). p. 7-8

11

Que percepções sensoriais predominam no Texto II?

- (A) Audição e olfato
- (B) Audição e visão
- (C) Paladar e visão
- (D) Tato e visão
- (E) Tato e olfato

12

Na sentença “Como tapetes flutuantes, elas surgiram de repente, [...]” (ℓ. 1-2), o pronome **elas** refere-se a

- (A) águas
- (B) cores
- (C) algas
- (D) ondulações
- (E) naves

13

No Texto II, a palavra (ou expressão) que completa sintaticamente o verbo **avistara** no período “Além do mais, não seriam aquelas aves as mesmas que havia menos de três anos ao navegar por águas destas latitudes o grande Vasco da Gama também avistara?” (ℓ. 28-31) é

- (A) que
- (B) águas
- (C) as mesmas
- (D) aquelas aves
- (E) destas latitudes

14

A sentença em que o verbo **alimentar** tem o mesmo sentido que apresenta no Texto II (ℓ. 11) é:

- (A) Os fazendeiros alimentam os animais com uma ração especial.
- (B) Todos os médicos garantem que é importante que a criança se alimente bem.
- (C) Novas vacinas alimentam a esperança de que mais doenças sejam erradicadas no mundo.
- (D) A secretária alimentou a base de dados da firma com as informações sobre os funcionários novos.
- (E) Pesquisadores americanos estão utilizando o conceito de transmissão sem fios de energia elétrica para alimentar dispositivos cardíacos.

15

O verbo em destaque, retirado do Texto II, tem seu complemento verbal explicitado em:

- (A) **surgiram** – em “muita quantidade” (ℓ. 1-2)
- (B) **refletia** – as cores do entardecer (ℓ. 3-4)
- (C) **reconheceram** – de imediato (ℓ. 4)
- (D) **sumissem** – no horizonte (ℓ. 5)
- (E) **restassem** – dúvidas (ℓ. 18)

16

O sinal de dois pontos (:) está sendo empregado como em “... rabos-de-asno: um emaranhado de ervas felpudas ‘que nascem pelos penedos do mar’ ” (ℓ. 14-15) em:

- (A) Os navios mais usados nas expedições marítimas eram as naus: uma evolução das caravelas que chegaram a ter 600 toneladas.
- (B) Ao avistar o Monte Pascoal, Cabral não ficou surpreso: desde o século IX falava-se de ilhas desconhecidas no Atlântico.
- (C) A armada de Cabral era composta de diversos navios: o rei queria mostrar a riqueza da corte.
- (D) Pedro Álvares Cabral foi muito bem remunerado pela viagem: sabe-se que ele recebeu cerca de 10 mil cruzados.
- (E) Um ditado da época do descobrimento do Brasil dizia: “Se queres aprender a orar, faça-te ao mar”.

17

O sinal indicativo da crase está empregado de acordo com a norma-padrão em:

- (A) Depois de aportar no Brasil, Cabral retomou à viagem ao Oriente.
- (B) O capitão e sua frota obedeceram às ordens do rei de Portugal.
- (C) O ponto de partida da frota ficava no rio Tejo à alguns metros do mar.
- (D) O capitão planejou sua rota à partir da medição de marinheiros experientes.
- (E) Navegantes anteriores a Cabral haviam feito menção à terras a oeste do Atlântico.

18

O verbo **acabar** apresenta-se com a mesma regência com que aparece na linha 18 do Texto II em:

- (A) O cantor mostrou muito talento e acabou aplaudido entusiasmadamente.
- (B) As fortes chuvas acabaram com as plantações de grãos.
- (C) Eles acabaram de saber que foram aprovados no concurso.
- (D) Acabou por reconhecer que o adversário era superior.
- (E) A comemoração dos formandos acabou de madrugada.

19

A palavra cujo plural se faz do mesmo modo que *fura-buxos* (l. 22-23) e pelas mesmas razões é

- (A) navio-escola
- (B) surdo-mudo
- (C) bolsa-família
- (D) guarda-roupa
- (E) auxílio-educação

20

A transformação da oração “[...] e quando **veio** a noite [...]” (l. 36) de afirmativa para hipótese faz com que o verbo destacado se escreva como

- (A) vir
- (B) vier
- (C) vem
- (D) vêm
- (E) vim

## LÍNGUA ESTRANGEIRA - INGLÊS

### Are You Training Yourself to Fail?

Did you get done what you wanted to get done today?

By Peter Bregman. September 13, 2011 / Psychology Today

Some people are naturally pre-disposed to being highly productive. They start their days with a clear and reasonable intention of what they plan to do, and then they work diligently throughout the day, sticking to their plans, focused on accomplishing their most important priorities, until the day ends and they've achieved precisely what they had expected. Each day moves them one day closer to what they intend to accomplish over the year.

5 I am, unfortunately, not one of those people. Left to my own devices, I rarely end my day with the satisfaction of a plan well executed. My natural inclination is to start my morning with a long and overly ambitious list of what I hope to accomplish and push myself with sheer will to accomplish it. I'm prone to be so busy — answering emails, multitasking, taking phone calls, taking care of errands — that, without intervention, I would get very little of importance done.

10 And then, exhausted by my *busyness*, but unsatisfied by how little of importance I'd accomplished, I would distract myself further by doing things that made me feel better in the moment, if not accomplished — like browsing the internet or eating something sweet.

15 Our instincts most often drive us toward instant gratification. And the world around us conspires to lure us off task. Given total freedom, most of us would spend far too much time browsing websites and eating sweets. And being totally responsive to our environments would just have us running around like crazy catering to other people's agendas.

20 For me, the allure of accomplishing lots of little details would often override my focus on the big things I value. Each morning I would try to change my natural tendency by exerting self-control. I would talk to myself about how, starting this morning, I would be more focused, psych myself up to have a productive day, and commit to myself that I wouldn't do any errands until the important work was done.

25 It almost never worked. Certainly not reliably.

30 And so, without understanding it at the time, I was teaching myself to fail. People talk about failure — I talk about failure — as critical to learning. But what if we don't learn? What if we do the same things, repeatedly, hoping for different results but not changing our behavior?

Then we are training ourselves to fail repeatedly.

50 Because the more we continue to make the same mistakes, the more we ingrain the ineffective behaviors into our lives. Our failures become our rituals, our rituals become our habits, and our habits become our identity. We no longer experience an unproductive day; we become unproductive people.

55 You can't get out of this pattern by telling yourself you're a productive person. You're smarter than that; you won't believe yourself and the data won't support the illusion.

You have to climb out the same way you climbed in: with new rituals.

60 For me, the best way to discover the most effective rituals to help me achieve my most important priorities was through trial and error. Every evening I looked at what worked and repeated it the next. I looked at what didn't and stopped it.

65 What I found is that rather than trying to develop super-human discipline and focus, I needed to rely on a process to make it more likely that I would be focused and productive and less likely that I would be scattered and ineffective.

70 Rituals like these: Spending five minutes in the morning to place my most important work onto my calendar, stopping every hour to ask myself whether I'm sticking to my plan, and spending five minutes in the evening to learn from my successes and failures.  
75 Answering my emails in chunks at predetermined times during the day instead of whenever they come in. And never letting anything stay on my to do list for more than three days (after which I either do it immediately, schedule it in my calendar, or delete it).  
80

It doesn't take long for these rituals to become habits and for the habits to become your identity. And then, you become a productive person.

85 The trick then is to stay productive. Once your identity changes, you are at risk of letting go of your rituals. You don't need them anymore, you think to yourself, because you are now a productive person. You no longer suffer from the problem the rituals saved you from.

90 But that's a mistake. Rituals don't change us. They simply modify our behavior as long as we practice them. Once we stop, we lose their benefit. In other words, being productive — forever more — requires that you maintain the rituals that keep you productive — forever more.  
95

I would love to say that I am now one of those people who is naturally pre-disposed to being highly productive. But I'm not. There's nothing natural about productivity for me.

Available in: <<http://www.psychologytoday.com/blog/how-we-work/201109/are-you-training-yourself-fail>>. Retrieved on: Sept. 17, 2011.

21

The author's intention in this text is to

- (A) list all the daily tasks that end up in repeated failure at work.
- (B) suggest a strategy to keep focused on the main items on one's to-do list.
- (C) illustrate how he has easily overcome his problem of distraction from relevant goals.
- (D) deny that rituals are good habits for developing discipline and focusing on important tasks.
- (E) defend the idea that those who invest their time and energy in modifying their habits are never successful.

22

In the first paragraph, Peter Bregman mentions people who are naturally pre-disposed to being highly productive because he

- (A) wishes he could be like them.
- (B) would like to be as busy as they are.
- (C) does not understand why they like rituals.
- (D) never feels pleasure in accomplishing his tasks.
- (E) considers himself happier and more dynamic than these people.

23

The expression *busyness* (line 19) is in italics to

- (A) confuse the reader by referring to all of Peter Bregman's financial problems.
- (B) show that the author is not immediately accessible to talk to other people at work.
- (C) point out that all the author's enterprises are giving him a succession of bad results.
- (D) highlight that the author is referring to himself as being extremely full of activities.
- (E) convey to the reader that Peter Bregman has dedicated himself to the company that he owns.

24

The sentence "It almost never worked." (line 40) refers to the fact that the author

- (A) tried to control his impulse of doing irrelevant errands before facing his commitments.
- (B) had to change his goals to concentrate only on the details of his daily tasks.
- (C) could never see the relevance of doing important work very early in the morning on weekdays.
- (D) believes that failure is critical to learning, so it is not essential to control oneself to do the right things.
- (E) thinks that the world conspires to make people deny their responsibilities and spend their time on leisure activities.

25

Based on the meanings in the text,

- (A) **overly** (line 13) could be substituted by "moderately".
- (B) **responsive** (line 29) and "insensitive" are antonyms.
- (C) **override** (line 33) and "invalidate" express opposite ideas.
- (D) **ingrain** (line 49) and "reject" express similar ideas.
- (E) **scattered** (line 69) and "concentrated" are synonyms.

26

In "Once your identity changes, you are at risk of letting go of your rituals." (lines 84-86), the author implies that a change of identity

- (A) will certainly lead to behavioral misconduct and inconvenient daily habits.
- (B) will force you to be productive and remain so forever, never needing your rituals anymore.
- (C) will reveal that habits are not part of your identity as an under-achiever in the work environment.
- (D) can eliminate rituals because they are usually ineffective strategies to achieve successful results.
- (E) is essential to force yourself to become and remain productive along the days by establishing effective rituals.

27

In "Once we stop, we lose their benefit." (line 92) the word "once" can be replaced, without changing the meaning of the sentence, by

- (A) Despite the fact that
- (B) As soon as
- (C) As far as
- (D) Though
- (E) While

28

"I'm prone to be so busy [...] that, without intervention, I would get very little of importance done." (lines 15-18) illustrates that the author

- (A) is constantly distracted from his most relevant goals for the day.
- (B) leads a very busy professional life with no time for his family and friends.
- (C) can only fulfill his professional tasks by making use of phone calls and emails.
- (D) plans to do things that make him feel better before he attempts his daily assignments.
- (E) has so many household tasks to accomplish that he constantly fails in most of his plans.

29

The author ends the text in a tone of

- (A) high hopes
- (B) intense anger
- (C) total conformity
- (D) extreme satisfaction
- (E) profound melancholy

30

In "You have to climb out the same way you climbed in: with new rituals" (lines 58-59) the modal that substitutes 'have to' without a change in meaning is

- (A) may
- (B) can
- (C) must
- (D) would
- (E) might

## LÍNGUA ESTRANGEIRA - ESPANHOL

### Texto I

#### Lo que nos enseñan a los economistas

Muhammad Yunus

Discurso de aceptación del premio "Ayuda a la Auto-ayuda" de la Fundación Stromme. 26 de septiembre de 1997, Oslo, Noruega.

No me enseñaron a entender la iniciativa personal. Me enseñaron, como a todos los estudiantes de ciencias económicas, a creer que toda la gente, a medida que va creciendo, debe prepararse para conseguir empleo en el mercado laboral. Si Ud. no logra conseguir un puesto, se inscribe para recibir ayuda del gobierno. Pero no podía sustentar estas creencias cuando me enfrenté a la vida real de los pobres en Bangladesh. Para la mayoría de ellos, el mercado de trabajo no significaba mucho. Para sobrevivir, se concentraban en sus propias actividades económicas. Pero las instituciones políticas y económicas no se daban cuenta de su lucha. Eran rechazados por las instituciones formales, sin haber hecho nada para merecerlo.

Me asombraba ver cómo sufrían los pobres porque no podían conseguir una pequeña suma de capital de trabajo - la cantidad que necesitaban era inferior a un dólar por persona. Algunos de ellos sólo podían conseguir el dinero en condiciones muy injustas. Tenían que vender los bienes al prestamista al precio arbitrario que él decidía.

Creamos instituciones y políticas basadas en la manera en que hacemos suposiciones sobre nosotros y otros. Aceptamos el hecho que siempre habrá pobres entre nosotros. Por eso hemos tenido gente pobre entre nosotros. Si hubiéramos creído que la pobreza es inaceptable para nosotros, y que no debe pertenecer a un mundo civilizado, habríamos creado instituciones y políticas apropiadas para crear un mundo sin pobreza. Queríamos ir a la Luna - y fuimos a ella. Queríamos comunicarnos unos con otros muy rápidamente - por lo que hicimos los cambios necesarios en la tecnología de las comunicaciones. Logramos lo que queremos lograr. Si no estamos logrando algo, mi primera sospecha recae sobre la intensidad de nuestro deseo de lograrlo.

Creo firmemente que podemos crear un mundo sin pobreza, si queremos. En ese mundo, el único lugar para ver la pobreza es en un museo. Cuando



los escolares visiten el museo de pobreza, se horrorizarán al ver la miseria e indignidad de los seres humanos. Culparán a sus antepasados por tolerar esta condición inhumana de una manera masiva.

- 45 Grameen me ha enseñado dos cosas: primero, nuestra base de conocimientos sobre las personas y cómo actúan todavía es inadecuada; segundo, cada persona es muy importante. Cada persona tiene gran potencial. Ella sola puede influir en las
- 50 vidas de otros en comunidades, y naciones - dentro y más allá de su propio tiempo. Cada uno de nosotros tenemos en nuestro interior mucho más de lo que hemos tenido oportunidad de explorar hasta ahora. A menos que creemos un ambiente favorable para
- 55 descubrir los límites de nuestro potencial, nunca sabremos lo que tenemos dentro. Grameen me ha dado fe, una fe inquebrantable en la creatividad de los seres humanos. Esto me lleva a creer que los seres humanos no nacen para sufrir la desdicha del
- 60 hambre y la pobreza. Sufren ahora, y sufrieron en el pasado porque ignoramos al tema.

Disponible en: <<http://isis.faces.ula.ve/computacion/emvi/textos/yunus-economia.htm>>. Acceso en: 09 oct. 2011.

### 21

“No me enseñaron a entender la iniciativa personal. Me enseñaron, como a todos los estudiantes de ciencias económicas, a creer que toda la gente, **a medida que** va creciendo, debe prepararse para conseguir empleo en el mercado laboral.” (líneas 1-5)

La locución conjuntiva destacada en el fragmento aporta, en ese contexto, un sentido

- (A) causal
- (B) condicional
- (C) consecutivo
- (D) final
- (E) temporal

### 22

En el primer párrafo del Texto I el pronombre **usted** (Ud.) tiene valor de

- (A) acercamiento
- (B) funcionalidad
- (C) discontinuidad
- (D) generalización
- (E) informalidad

### 23

En el título del Texto I es posible comprender que el pronombre **nos** se refiere a los

- (A) concentrados en las actividades de ciencias económicas
- (B) economistas como aprendices
- (C) miembros del mercado laboral
- (D) electores del autor como ganador del premio
- (E) profesores de ciencias económicas

### 24

Una idea presente en el tercer párrafo es

- (A) el mundo civilizado ha sido responsable por la situación actual de los pobres.
- (B) el mundo solo puede mejorar desde nuevas políticas públicas.
- (C) la injusta realidad existente en el mundo se debe a las instituciones políticas.
- (D) las clases políticas son las únicas capaces de extinguir las diferencias sociales.
- (E) los antepasados no tienen la responsabilidad de las condiciones inhumanas de hoy.

### 25

Muhammad Yunus hace algunos análisis relativos a su entorno y la qué encuentra correspondencia de sentido en el texto es:

- (A) La vida en comunidades es la solución capaz de eliminar el hambre, la pobreza y las diferencias sociales en general.
- (B) Las iniciativas de los estudiantes de económicas que se preparan para el mercado de trabajo son incomprensibles.
- (C) Las condiciones inhumanas en las que vive gran parte de la población se tienen que transformar en cosa del pasado.
- (D) Los conocimientos que tenemos acerca de las personas aún hoy día actúan de forma inadecuada.
- (E) No se puede culpabilizar a los hombres en general por las diferencias sociales, sino a las clases políticas.

### 26

“Para sobrevivir, se concentraban en sus propias actividades económicas.” (líneas 10-12)

En el Texto I, en el pronombre **sus** se refiere a

- (A) creencias
- (B) economistas
- (C) estudiantes de económicas
- (D) instituciones políticas
- (E) pobres de Bangladesh

**Texto II**

**Los nadie**

Eduardo Galeano

- Sueñan las pulgas con comprarse un perro y sueñan los nadie con salir de pobres,  
que algún mágico día llueva de pronto la buena suerte,  
que llueva a cántaros la buena suerte;  
pero la buena suerte no llueve ayer, ni hoy, ni mañana, ni nunca.
- 5 Ni en lloviznita cae del cielo la buena suerte,  
por mucho que los nadie la llamen,  
aunque les pique la mano izquierda,  
o se levanten con el pie derecho,  
o empiecen el año cambiando de escoba.
- 10 Los nadie: los hijos de nadie, los dueños de nada.  
Los nadie: los ningunos, los ninguneados, corriendo la liebre,  
muriendo la vida, jodidos, rejodidos.  
[...]  
Que no hablan idiomas, sino dialectos.  
Que no profesan religiones, sino supersticiones.
- 15 Que no hacen arte, sino artesanía.  
Que no practican cultura, sino folklore.  
Que no son seres humanos, sino recursos humanos.  
Que no tienen cara, sino brazos.  
Que no tienen nombre, sino número.
- 20 Que no figuran en la historia universal,  
sino en la crónica roja de la prensa local.  
Los nadie, que cuestan menos que la bala que los mata.

Disponible en: <<http://info.nodo50.org/Los-nadies.html>>. Acceso en: 09 oct. 2011. Adaptado.

**27**

Por medio del uso del modo subjuntivo en el Texto II, Galeano

- (A) aporta sus dudas con relación a la condición de los nadie.
- (B) enseña sus propias ganas y asimismo opiniones acerca del tema.
- (C) expresa las condiciones reales contra las cuales combate.
- (D) indica lo que serían los deseos de los nadie.
- (E) niega los hechos producidos por la realidad.

**28**

A lo largo de un texto, los autores, en general, usan varias designaciones que se refieren a una misma expresión con la finalidad de evitar repeticiones innecesarias.

En el Texto II, la única expresión por la cual **NO** se puede sustituir **los nadies** es

- (A) hijos de nadie (línea 10)
- (B) dueños de nada (línea 10)
- (C) ningunos (línea 11)
- (D) ninguneados (línea 11)
- (E) corriendo la liebre (línea 11)

**29**

Entre las líneas 13 y 21 del Texto II se identifican diversas oposiciones que indican

- (A) el menosprecio de los excluidos en lo que atañe a los ricos.
- (B) el poco valor que se le otorga a lo que viene de los excluidos sociales.
- (C) la contradicción entre lo que desean las clases dominantes y dominadas.
- (D) la legitimación de la lucha de los que desean cambiar algo.
- (E) los objetos que representan los resultados de las clases menos privilegiadas.

**30**

El Texto II presenta la idea de que

- (A) la historia universal se cuenta para ilusionar y engañar a los excluidos.
- (B) la prensa local y la prensa roja ignoran a los desfavorecidos.
- (C) las supersticiones son insuficientes para cambiar la vida de la gente pobre.
- (D) los desfavorecidos cuentan con la lluvia para mejorar sus cosechas.
- (E) los nadie aceptaron su destino y ya no esperan por mejores días.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS****31**

A Teoria da Contabilidade trata dos seguintes aspectos considerados importantes: objetivos da contabilidade, princípios fundamentais de contabilidade, ativo, passivo, patrimônio líquido, receita e despesa.

Deve(m) ainda ser inserido(s) nessa relação

- (A) azienda
- (B) cenários contábeis
- (C) crédito
- (D) fluxo financeiro
- (E) orçamento contábil

**32**

Permitir a cada grupo principal de usuários a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras.

Segundo a Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade, o texto acima se refere à(ao)

- (A) convenção da objetividade
- (B) essência sobre a forma
- (C) teoria da Contabilidade
- (D) postulado da entidade
- (E) objetivo principal da contabilidade

**33**

O item VII do artigo 183 da Lei das Sociedades Anônimas, atualizada até 2011, determina que os elementos do Ativo decorrentes de operações de longo prazo serão ajustados a valor presente, sendo os demais ajustados somente quando houver

- (A) provisão para perdas
- (B) redução ao valor justo
- (C) efeito relevante
- (D) perdas imprevistas
- (E) vencimento antecipado

**34**

Uma companhia possui participação permanente na empresa Delta, adquirida em 2009. No exercício de 2010, esse investimento apresentou as seguintes características:

Em reais			
Empresa investida	Patrimônio Líquido da investida /2009	Participação da investidora	Lucro do exercício / 2010
Delta	5.100.000,00	70%	500.000,00

Considerando exclusivamente os dados acima e sabendo que em 2010 não houve chamamento de capital novo, o valor contábil final correspondente ao investimento da investidora será, em reais, de

- (A) 3.070.000,00
- (B) 3.220.000,00
- (C) 3.570.000,00
- (D) 3.920.000,00
- (E) 4.070.000,00

**35**

O conceito básico do método da equivalência patrimonial é fundamentado no fato de que os resultados e quaisquer outras variações patrimoniais da investida sejam reconhecidos (contabilizados) na investidora no momento de sua geração na investida.

Em que situação ocorre tal reconhecimento?

- (A) Exclusivamente se a investida for controlada.
- (B) Apenas se houver investimento relevante.
- (C) Sempre que ocorrer lucro não realizado no exercício.
- (D) Independentemente de serem ou não distribuídos pela investida.
- (E) No exercício em que ocorrer a distribuição pela investida.

**36**

O objetivo da consolidação da informação contábil é apresentar aos usuários, principalmente acionistas e credores, os resultados das operações e a posição financeira da sociedade controladora e de suas controladas.

Essas informações devem ser apresentadas

- (A) como se o grupo econômico fosse uma única entidade
- (B) visando a determinar a participação dos acionistas minoritários
- (C) com a finalidade de determinar os ativos totais do grupo econômico
- (D) como forma de reconhecer o controlador do grupo
- (E) para identificar a existência de participações cruzadas

**37**

Dados extraídos das demonstrações financeiras da Cia. Morumbi S/A:

Do Balanço Patrimonial

Em reais

Ativo Circulante	2009	2010
Caixa	125.000,00	138.500,00
Bancos c/ movimento	274.300,00	296.130,00
Aplicações financeiras (curtíssimo prazo)	100.670,00	111.321,00
Duplicatas a receber	675.903,00	689.340,00
Estoques	543.112,00	534.290,00

Da Demonstração do Fluxo de Caixa

Em reais

Itens	2010
Caixa líquido consumido nas atividades operacionais	48.020,00
Caixa líquido consumido nas atividades de investimento	52.130,00
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamento	146.131,00

Com base exclusivamente nas informações acima, a variação líquida do caixa (equivalente de caixa) apurada na demonstração do fluxo de caixa extraído em 2010 foi, em reais, de

- (A) 56.632,00
- (B) 45.981,00
- (C) 35.330,00
- (D) 32.481,00
- (E) 24.151,00

**38**

A elaboração e divulgação da demonstração do valor adicionado (DVA), para atender aos requisitos estabelecidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 e na legislação societária, entre outros aspectos relevantes, deverá

- (A) conter a variação ocorrida no capital circulante líquido.
- (B) ser elaborada como base no princípio contábil da competência.
- (C) ser elaborada com base no princípio contábil da atualização monetária.
- (D) permitir o cálculo do Produto Interno Bruto do segmento onde atua a empresa.
- (E) analisar os efeitos do valor econômico agregado sobre a liquidez da empresa.

**39**

Dados extraídos da contabilidade de custos de uma indústria, em maio de 2011:

- Comissão de vendedores.....R\$ 12.315,00
- Depreciação da fábrica..... R\$ 23.560,00
- Depreciação do escritório.....R\$ 9.760,00
- Despesas de transporte.....R\$ 10.412,00
- Embalagens por produto.....R\$ 12.435,00
- Energia elétrica indireta.....R\$ 9.564,00
- Manutenção de fábrica.....R\$ 18.450,00
- Mão de obra direta.....R\$ 27.890,00
- Mão de obra indireta.....R\$ 22.178,00
- Matéria-prima consumida.....R\$ 56.902,00
- Materiais diversos da fábrica.....R\$ 4.506,00
- Material de consumo do escritório.....R\$ 1.234,00
- Salários do pessoal do escritório.....R\$ 85.600,00
- Seguros da fábrica.....R\$ 8.450,00

Considerando exclusivamente os dados acima e desconsiderando a ocorrência de qualquer tipo de imposto, o total do custo indireto apurado no final de maio de 2011, em reais, foi de

- (A) 108.903,00
- (B) 96.468,00
- (C) 91.962,00
- (D) 86.708,00
- (E) 77.774,00

**40**

Quando se adota o custo padrão, é necessário realizar-se a análise das variações dos materiais e da mão de obra direta. As variações de materiais têm nomenclatura diferente das variações da mão de obra direta.

A única variação que tem a mesma nomenclatura para os dois custos é a variação

- (A) mista
- (B) de eficiência
- (C) de quantidade
- (D) de taxa
- (E) derivada

**41**

Num determinado mês, uma Indústria apurou os seguintes custos dos produtos:

Em reais

Produtos	Matéria-prima	Mão de obra direta	Embalagens
A	25.400,00	20.000,00	8.000,00
B	21.300,00	16.490,00	7.500,00
C	20.150,00	13.510,00	7.400,00

Sabendo-se que os custos fixos do período montaram a R\$ 47.500,00 no mês, e que a empresa rateia os custos fixos pelo critério de custo de mão de obra direta, o custo total do produto "A", em reais, é

- (A) 44.400,00
- (B) 52.400,00
- (C) 53.000,00
- (D) 64.400,00
- (E) 72.400,00

**42**

Uma indústria no mês de março de 2011 produziu 20.000 unidades do produto "X", com um custo fixo de R\$ 65.000,00; vendeu o produto por R\$ 12,00 a unidade, alcançando um ponto de equilíbrio de 13.000 unidades. No mês de abril de 2011 produziu 22.000 unidades, com um custo fixo de R\$ 77.000,00, mas mantendo o preço de venda anterior.

Considerando apenas as informações acima, o ponto de equilíbrio alcançado pela indústria em abril de 2011, em unidades, é

- (A) 15.400
- (B) 15.000
- (C) 14.800
- (D) 14.500
- (E) 13.000

**43**

A medida do valor presente líquido (VPL) é obtida pela

- (A) soma dos benefícios de caixa trazidos a valor presente com o uso de uma taxa de atratividade que represente a expectativa da empresa para o período.
- (B) soma do valor presente dos benefícios líquidos de caixa, previstos para cada período do horizonte de duração do projeto com o valor presente do investimento.
- (C) diferença entre o valor presente dos benefícios líquidos de caixa, previstos para cada período do horizonte de duração do projeto e o valor presente do investimento.
- (D) divisão do valor presente dos benefícios líquidos de caixa pelo valor justo dos dispêndios de capital ocorridos no período, deduzidos da taxa de atratividade da empresa.
- (E) taxa de retorno que iguala, em determinado momento, as entradas e saídas de caixa, deduzida da taxa de atratividade admitida pela empresa para o período.

**44**

Uma companhia está estudando duas alternativas de investimento com as seguintes características:

Em reais

Alternativa	Valor do Investimento	Fluxos de caixa				
		Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
I	2.000.000,00	250.000,00	450.000,00	600.000,00	700.000,00	800.000,00
II	2.400.000,00	500.000,00	700.000,00	600.000,00	700.000,00	800.000,00

Com base exclusivamente nas informações acima, o *payback* efetivo das duas alternativas, em anos, é:

	Alternativa I	Alternativa II
(A)	4	3,64
(B)	3,57	3,64
(C)	4	3,86
(D)	3,86	4
(E)	3,64	3,57

**45**

Dados extraídos da contabilidade de uma companhia no final do exercício de 2010:

- Ações ordinárias.....5.000.000 de ações no valor de R\$ 2,00 cada
- Ações preferenciais.....8.000.000 de ações no valor de R\$ 1,50 cada
- Financiamento de terceiros.....R\$ 3.000.000,00
- Custo do capital ordinário.....24% ao ano
- Custo do capital preferencial.....20% ao ano
- Custo de capital de terceiros.....21% ao ano

Considerando exclusivamente as informações acima, o *Weighted Average Cost of Capital* (WACC) também conhecido como Custo Médio Ponderado de Capital (CMPC) da companhia, em percentual, é

- (A) 19,58%
- (B) 19,87%
- (C) 20,12%
- (D) 21,08%
- (E) 21,72%

**46**

O Conselho Monetário Nacional (CMN) é o órgão deliberativo do Sistema Financeiro Nacional (SFN) a quem compete: estabelecer as diretrizes gerais das políticas monetária, cambial e creditícia; regular as condições de constituição, funcionamento e fiscalização das instituições financeiras e disciplinar os instrumentos de política monetária e cambial.

Nos termos da Lei nº 9.069, de 29/06/1995, o Conselho Monetário Nacional é constituído pelo Ministro de Estado da Fazenda e pelo

- (A) Presidente do Banco Central do Brasil e Presidente do Banco do Brasil
- (B) Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
- (C) Ministro de Estado da Casa Civil e Presidente do Banco Central do Brasil
- (D) Ministro de Estado da Casa Civil e Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
- (E) Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão e Presidente do Banco Central do Brasil

**47**

A operação de crédito que se caracteriza pela abertura de crédito por parte da Instituição Financeira (Banco) na conta corrente de uma pessoa jurídica é denominada

- (A) "Vendor"
- (B) "Comprar"
- (C) *Hot Money*
- (D) Conta Garantida
- (E) Crédito Rotativo

**48**

Um Banco, no encerramento do balancete mensal, em 30/04/2011, apresentou as seguintes informações de sua carteira de crédito:

Em reais	
Classificação do Risco	Valor dos créditos
AA	2.000.000,00
C	1.000.000,00
D	500.000,00
F	400.000,00

**Atenção:** todos os créditos têm prazo a decorrer inferior a 2 anos

Considerando-se exclusivamente as informações recebidas e que o Banco realizou a provisão para fazer face aos créditos de liquidação duvidosa, pelo percentual mínimo previsto na Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional, o saldo da conta dessa provisão em 30/04/2011, em reais, é

- (A) 190.000,00
- (B) 195.000,00
- (C) 235.000,00
- (D) 280.000,00
- (E) 300.000,00

**49**

A Lei nº 11.638/07 foi a base da alteração fundamental do ordenamento contábil brasileiro e sua convergência às normas contábeis internacionais. Além das modificações introduzidas na Lei das Sociedades Anônimas, o seu art. 3º promoveu outra grande novidade, esta relativa às sociedades de grande porte.

Para ser considerada de grande porte, para os fins exclusivos da lei, a sociedade ou conjunto de sociedades sob controle comum, ainda que não constituídas sob a forma de sociedade por ações, precisam ter a receita bruta anual estipulada na Lei ou um

- (A) ativo total igual a 200 milhões, no exercício social corrente
- (B) ativo total superior a 240 milhões, no exercício social anterior
- (C) patrimônio líquido igual a 200 milhões, no exercício social corrente
- (D) patrimônio líquido superior a 240 milhões, no exercício social anterior
- (E) patrimônio líquido superior a 300 milhões, no exercício social corrente

**50**

Um Banco comprou a prazo bens móveis para uso próprio.

Nos termos estabelecidos no item 1.11.6.5 do COSIF (Circular BACEN nº 1.273/87), os encargos financeiros vinculados a essa compra a prazo devem ser contabilizados como

- (A) Despesas Administrativas
- (B) Despesas Comerciais
- (C) Despesas Financeiras
- (D) Imobilizado de Uso
- (E) Outras Despesas Operacionais

**51**

A deliberação nº 539/08 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aprovou o Pronunciamento Conceitual Básico do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) que dispõe sobre a Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. O pronunciamento apresenta os atributos que tornam as demonstrações contábeis úteis para os usuários.

Assim, ao dizer que a omissão ou distorção de uma informação pode influenciar as decisões econômicas dos usuários, tomadas com base nas determinações contábeis, os dizeres do CPC estão-se referindo especificamente ao atributo da

- (A) Integridade
- (B) Neutralidade
- (C) Materialidade
- (D) Confiabilidade
- (E) Compreensibilidade

**52**

De acordo com os dizeres do pronunciamento técnico CPC 26, que trata de apresentação das demonstrações contábeis, aprovado pela Deliberação CVM nº 595/09 com as alterações introduzidas pela Deliberação CVM nº 624/10, as demonstrações contábeis são uma representação estruturada das posições

- (A) patrimonial e financeira e do desempenho da entidade
- (B) patrimonial e econômico-financeira da entidade
- (C) patrimonial e econômica da entidade
- (D) econômica e financeira da entidade
- (E) econômica e do desempenho da entidade

**53**

Balanço ambiental é a demonstração que apresenta ativo e passivo ambiental natural num determinado momento. Ele evidencia, sinteticamente, as contas da gestão ambiental e as relações do patrimônio com o meio ambiente. Passivo ambiental, no entendimento do IBRACON, expresso na Norma de Procedimentos de auditoria NPA 11/96, é a

- (A) ação cujo objetivo é o de permitir o uso reiterado de materiais e produtos de forma a prolongar seu respectivo ciclo de vida.
- (B) agressão praticada contra o meio ambiente, que consiste no valor dos investimentos realizados para reabilitá-lo.
- (C) aplicação em meios patrimoniais que são utilizados para a preservação do meio ambiente natural, ou, os bens disponíveis da empresa que servem para redução da contaminação ambiental.
- (D) avaliação do impacto cumulativo que a atividade cause no meio ambiente sejam impactos de natureza material como preservação, conservação, recuperação ou reciclagem.
- (E) inversão de valores em pesquisas e desenvolvimento de tecnologias a longo prazo, que preservam o meio ambiente e que exigem capitais e esforço, mas, com resultados evidentes a curto prazo.

**54**

Na evidenciação contábil ambiental, sob o enfoque dos princípios contábeis a imputação dos impactos ambientais, que provoquem efeitos econômicos à própria entidade causadora e aderência ao princípio do poluidor pagador, tem fundamento no princípio contábil da

- (A) competência
- (B) continuidade
- (C) entidade
- (D) oportunidade
- (E) prudência

**55**

Na gestão empresarial cabe à Administração da empresa estabelecer o sistema de controle interno e o respectivo acompanhamento de sua correta adoção por parte dos executores, como um todo, visando a adaptá-lo rapidamente a novas circunstâncias gerenciais, se necessário.

Ao se dizer que os acessos aos ativos e aos registros contábeis devem ser realizados por indivíduos distintos, está sendo enunciado o princípio do controle interno do(a)

- (A) acesso aos ativos
- (B) confronto dos ativos com os registros
- (C) responsabilidade
- (D) rotina interna
- (E) segregação de funções

**56**

O objetivo do auditor independente (externo) consiste na emissão de opinião fundamentada nas demonstrações financeiras auditadas. Para tal, torna-se necessário que se realizem testes que lhe permitam formar essa opinião.

O entendimento técnico-conceitual de teste em auditoria é:

- (A) comprovação feita no local, que deverá fornecer à auditoria a formação de opinião quanto à existência dos objetos examinados.
- (B) processo realizado pelo auditor que lhe permite fazer a reunião de elementos comprobatórios.
- (C) exame em profundidade da matéria auditada substanciado em documentos e análise da informação detida.
- (D) obtenção de declaração formal de pessoas independentes à companhia que está sendo auditada.
- (E) verificação detalhada utilizada para a constatação da veracidade das informações contábeis.

**57**

O recebimento de recursos públicos, que aumentam o saldo patrimonial sem representar aumento do passivo permanente nem redução do ativo permanente, é identificado como

- (A) dívida fundada
- (B) receita orçamentária por mutação
- (C) receita orçamentária efetiva
- (D) receita extraorçamentária
- (E) transferências especiais

**58**

As provisões têm como contrapartida a débito sempre uma conta de despesa, e, a crédito, uma conta de passivo, quando representa um risco de pagamento ou uma conta de ativo quando o risco for de não recebimento.

A legislação fiscal, entretanto, só admite a dedução, na base de cálculo, do imposto de renda das pessoas jurídicas, as despesas decorrentes da provisão de

- (A) 13<sup>o</sup> salário e de férias e de provisão para créditos de difícil liquidação
- (B) 13<sup>o</sup> salário e provisões técnicas de empresas de seguros, capitalização e previdência pública
- (C) 13<sup>o</sup> salário e de férias e provisões técnicas de empresas de seguros, capitalização e previdência pública
- (D) 13<sup>o</sup> salário e de férias e de provisões técnicas de empresas de seguros, capitalização e previdência privada
- (E) 13<sup>o</sup> salário e de férias e perdas de estoques



**59**

A despesa pública tem as seguintes fases: fixação, empenho, liquidação e pagamento.

As fases compreendidas pelo empenho são:

- (A) lançamento, compensação e transferência
- (B) autorização, amortização e lançamento
- (C) alienação, licitação e integralização
- (D) licitação ou sua dispensa, autorização e formalização
- (E) licitação ou sua dispensa, transferência e lançamento

**60**

Admita para todos os efeitos fiscais que uma empresa tributada pelo lucro real utilize o benefício fiscal da depreciação acelerada incentivada, nos termos da legislação pertinente.

O registro e o controle do aludido benefício fiscal da depreciação acelerada incentivada são feitos no livro

- (A) Diário
- (B) Razão
- (C) LALUR
- (D) Caixa
- (E) de Inventário

**61**

Uma empresa, inicialmente com um indicador de liquidez corrente igual a 1, fez caixa adiando os pagamentos aos fornecedores. Sua dívida de curto prazo aumentou de R\$ 50.000,00, e seu caixa aumentou também de R\$ 50.000,00.

O novo valor do indicador de liquidez corrente é

- (A) 0,95
- (B) 1,00
- (C) 1,05
- (D) 1,10
- (E) 1,50

**62**

Entre os indicadores econômico-financeiros abaixo, qual se relaciona à rentabilidade da empresa?

- (A) Ativo circulante ÷ passivo circulante
- (B) Ativo permanente ÷ patrimônio líquido
- (C) Passivo circulante ÷ ativo total
- (D) Passivo exigível total ÷ ativo total
- (E) Lucro líquido no exercício ÷ ativo total médio

**63**

Em determinada empresa mineradora, o Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (LAJIDA) aumentou 18% de um exercício para o seguinte.

O melhor desempenho do LAJIDA pode ter sido causado por diversos fatores, entre eles um(a)

- (A) aumento da alavancagem financeira da empresa
- (B) aumento da dívida com os fornecedores
- (C) redução do custo de transporte do produto
- (D) redução de imposto de renda sobre o lucro da empresa
- (E) redução dos juros pagos pela empresa

**64**

Uma empresa vende produtos sob encomenda, com prazo médio de recebimento de 60 dias após a entrega na fábrica do comprador. A empresa paga a seus fornecedores com prazo médio de 30 dias após receber a matéria prima. Em consequência, sua necessidade de capital de giro é elevada.

Para reduzi-la, a empresa poderia adotar várias providências, entre as quais **NÃO** se inclui a diminuição do(s)

- (A) endividamento de longo prazo na sua estrutura de capital
- (B) prazo médio de estocagem de matérias-primas
- (C) prazo médio de processamento das matérias-primas na fabricação dos produtos
- (D) tempo médio de transporte dos produtos até o comprador
- (E) adiantamentos pagos a alguns de seus fornecedores

**65**

Vários acontecimentos certamente aumentam o Valor Econômico Agregado (EVA) para os acionistas de uma empresa. Entre eles a(o)

- (A) empresa pagar dividendos maiores.
- (B) empresa pagar dividendos mais frequentemente.
- (C) receita de vendas aumentar.
- (D) custo de oportunidade de aplicação do capital próprio da empresa diminuir.
- (E) lucro líquido da empresa diminuir.

**66**

Certa pessoa solicitou um empréstimo no valor de R\$ 200.000,00, a ser pago em 24 meses, em prestações mensais, considerada a taxa de 6% a.s. com capitalização mensal.

Considerando o sistema de amortização francês, utilize a tabela de amortização (com o valor da 1ª prestação já calculado), a seguir, como memória de cálculo.

Em reais

Período	Saldo Devedor	Juros	Amortização	Prestação
0	200.000,00			
1				9.414,69
2				
3				
4				
5				

Qual o valor aproximado da amortização inserida na 3ª prestação?

- (A) R\$ 7.414,69
- (B) R\$ 7.488,84
- (C) R\$ 7.563,73
- (D) R\$ 9.414,69
- (E) R\$ 9.563,73

67

Uma empresa precisa solicitar um empréstimo de R\$ 100.000,00 e, para tal, fez uma pesquisa de mercado entre cinco instituições financeiras.

Qual das taxas de juros nominais abaixo representa a melhor alternativa para a empresa, considerando que a dívida será amortizada, em um único pagamento, quatro meses após a contratação do empréstimo, em regime de juros simples?

- (A) 12% ao ano com capitalização mensal
- (B) 24% ao ano com capitalização bimensal
- (C) 9% ao semestre com capitalização bimensal
- (D) 12% ao semestre com capitalização mensal
- (E) 4,5% ao trimestre com capitalização mensal

68

Considere uma nota promissória de valor nominal  $N$  e termo de 2 anos, emitida no dia de hoje.

Qual deve ser a taxa aproximada de desconto mensal, a ser paga daqui a seis meses, para que o valor de resgate seja a metade do valor nominal, considerando o desconto racional simples?

- (A) 3,333% a.m.
- (B) 4,167% a.m.
- (C) 5,556% a.m.
- (D) 7,667% a.m.
- (E) 8,333% a.m.

69

Uma loja de eletrodomésticos anuncia uma TV LCD de 42", cujo preço de lista é de R\$ 2.400,00, à vista com desconto de 20% ou alternativamente em três parcelas iguais, com a 1ª prestação 30 dias após a compra.

Se a loja afirma utilizar uma taxa de juros compostos de 3% a.m., qual o valor aproximado da prestação para que as duas opções de pagamento sejam equivalentes?

Considere

$$\frac{1}{1,03} = 0,9709 ; \frac{1}{1,06} = 0,9434 ; \frac{1}{1,09} = 0,9174$$

$$1,03^2 = 1,0609 ; 1,03^3 = 1,0927 ;$$

$$\frac{1}{1,03^2} = 0,9426 ; \frac{1}{1,03^3} = 0,9151$$

- (A) R\$ 603,09
- (B) R\$ 678,78
- (C) R\$ 753,86
- (D) R\$ 848,45
- (E) R\$ 2.196,39

70

Uma nota promissória com valor nominal de R\$ 150.000,00 foi descontada em um banco 100 dias antes do vencimento, à taxa de desconto de 2% a.m., mais 5% sobre o valor nominal, a título de despesas bancárias.

Considerando a sistemática de desconto bancário simples e ano comercial, o valor descontado é, aproximadamente,

- (A) R\$ 132.500,00
- (B) R\$ 135.150,00
- (C) R\$ 137.200,00
- (D) R\$ 140.000,00
- (E) R\$ 142.800,00

RASCUNHO

RASCUNHO